

REFLEXÕES SOBRE A LEI 10.639/2003 A PARTIR DA OBRA *AFRICALIDADES*, DA COLEÇÃO *AFROLETRAMENTO*, VOLTADA PARA OS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

RÊGO, Amanda Karla Correa¹; GONÇALVES, Luciene Pereira da Silva²; LIMA, Samara Gonçalves³.

¹ Instituto Federal Goiano (IF Goiano). E-mail: amanda.karla.cr@gmail.com

² Instituto Federal Goiano (IF Goiano). E-mail: luciene.pereira@ifgoiano.edu.br

³ Instituto Federal Goiano (IF Goiano). samara.lima@ifgoiano.edu.br

Resumo:

O presente estudo apresenta reflexões sobre a Lei 10.639/2003 e uma análise da obra *Africalidades*, de autoria do professor Edergênio Negreiros Vieira, a qual faz parte da Coleção *Afroletramento*, voltada para os anos iniciais do ensino fundamental, tendo como base uma pesquisa de caráter qualitativo e de análise bibliográfica do tema. Também será abordada a importância da literatura sob a perspectiva de uma educação antirracista e de conceitos como o de afroletramento, a partir da compreensão de sua inserção nos multiletramentos. Destacamos também uma breve análise do gênero memórias literárias, presente na obra *Africalidades*, cuja temática principal nos remete à valorização da formação brasileira, destacando diversos elementos africanos e afro-brasileiros.

Palavras-chave: Africalidades. Lei 10.639/2003. Literatura. História e culturas afro-brasileira e africana.

REFLECTIONS ON LAW 10,639/2003 FROM THE WORK *AFRICALIDADES*, FROM THE *AFROLETRAMENTO* COLLECTION, AIMED AT THE EARLY YEARS OF ELEMENTARY EDUCATION

Abstract:

The present study presents reflections on Law 10.639/2003 and an analysis of the work *Africalidades*, authored by Professor Edergênio Negreiros Vieira, which is part of the *Afroletramento* Collection, aimed at the early years of elementary school, based on a character research qualitative analysis and bibliographic analysis of the theme. The importance of literature will also be addressed from the perspective of an anti-racist education and concepts such as afroliteracy, from the understanding of its insertion in multiliteracies. We also highlight a brief analysis of the literary memories genre, present in the work *Africalidades*, whose main theme refers to the appreciation of Brazilian formation, highlighting several African and Afro-Brazilian elements.

Keywords: Africanities. Law 10.639/2003. Literature. Afro-Brazilian and African history and cultures.

1 Introdução

O presente artigo apresenta um estudo a respeito da obra *Africalidades*, de autoria do professor Edergênio Negreiros Vieira e ilustrações da artista Francisca Nzenze Meirelles, sob a perspectiva da educação voltada para as relações étnico-raciais, em consonância com a lei 10.639/2003, que torna obrigatório o ensino de história e cultura afro-brasileira e africana nas escolas do Brasil. A obra em questão é voltada para estudantes do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental e apresenta o gênero memórias literárias.

Inicialmente será feita uma análise do contexto da luta antirracista. Para isso faz-se necessário retomar o conhecimento de alguns eventos, movimentos, entre outras ações que contribuíram para a promulgação de leis municipais, estaduais e que culminaram na promulgação da Lei 10.639/2003, de âmbito federal. Será feita uma reflexão sobre as contribuições e limites dessa lei e os impactos que ela trouxe para a produção de livros como a obra *Africalidades*, que traz em seu arcabouço temáticas como a representatividade negra, história, cultura e formação brasileira.

Também será feita uma análise da importância da literatura, no sentido de trazer a temática da história e cultura afro-brasileira e africana para o contexto escolar e de que modo ela contribui em torno dos debates para o combate ao racismo e para as questões que nos remetem ao afroletramento.

Por último, será feita uma análise de conteúdo da obra *Africalidades*, em seus pormenores, apontando suas características, interpretando o que há na temática principal, na relação entre texto e imagem e identificando elementos presentes no livro que nos remetem a possibilidades de apoio que essa obra pode oferecer na aplicação da Lei 10.639/2003 nas escolas.

2 Referencial Teórico - Lei 10.639/2003: fruto da luta do movimento negro

Após a abolição da escravatura, ocorrida em 13 de maio de 1988, os negros que foram escravizados estavam, em teoria, libertos. Porém, sem capital social, muitos não tiveram a oportunidade de ter uma vida digna, isto é, de ter moradia ou trabalho que lhes garantisse o sustento, passando a viver à margem da sociedade. Além disso, a discriminação racial também emergiu, acompanhada da discriminação social, econômica, política e cultural. Uma 2ª abolição

então passou a ser necessária, para acabar com o racismo, infelizmente ainda tão presente no Brasil.

Entre as estratégias para superar a condição de exclusão, o racismo e as desigualdades raciais, estão as ações na educação, mais precisamente as ações voltadas para o conhecimento e valorização da história e culturas afro-brasileira e africana nas escolas, já que historicamente a educação brasileira é marcada pelo eurocentrismo, pela desqualificação do continente africano e pela inferiorização racial dos negros. Em sua obra *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*, de 1978, Abdias Nascimento questionou:

Se consciência é memória e futuro, quando e onde está a memória africana, parte inalienável da consciência brasileira? Onde e quando a história da África, o desenvolvimento de suas culturas e civilizações, as características, do seu povo, foram ou são ensinadas nas escolas brasileiras? (NASCIMENTO, apud SANTOS, 2005, p.23).

Em 1950, no Rio de Janeiro, ocorreu o I Congresso do Negro Brasileiro, nele recomendou-se o estudo das reminiscências africanas e a formação de grupos de pesquisa sobre essa temática. Já no período final da ditadura militar, em 1978, houve o ressurgimento dos movimentos sociais negros. (SANTOS, 2005).

Na década de 1980, as principais reivindicações na educação indicavam a luta contra a discriminação racial e a veiculação de ideias racistas nas escolas, por mais acesso à comunidade negra e pela reformulação dos currículos com participação dos negros nos estudos e ações de reformulação. Santos (2005) ressalta que, em 1986, aconteceu a Convenção Nacional do Negro pela Constituinte, em Brasília. Entre as reivindicações desse evento estavam a demanda por mais respeito a todos os aspectos da cultura brasileira, incluindo o ensino da história da África e da história do negro no Brasil.

Avançando para a década de 1990, podemos citar a Marcha Zumbi dos Palmares contra o Racismo, pela Cidadania e a Vida, ocorrida em 1995 em Brasília, na qual mais denúncias contra o racismo foram feitas e também foi entregue o Programa de Superação do Racismo e da Desigualdade Racial, que continha orientações para o monitoramento dos livros didáticos, manuais e programas para o treinamento de professores. Além desses eventos, uma série de leis orgânicas nas redes municipais e estaduais de muitas regiões do país foram estabelecidas a fim de eliminar livros didáticos que continham, por exemplo, estereótipos negativos. (SANTOS, 2005).

Em nível federal, o destaque, em nosso trabalho, é para a Lei 10.639/2003, que alterou a Lei 9.394/1996 e trouxe a obrigatoriedade do ensino sobre história e cultura afro-brasileira. No inciso primeiro do artigo 26-A está escrito:

O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil.

Na referida lei, a orientação é que o conteúdo seja trabalhado especialmente nos componentes curriculares de História, Arte e Literatura.

Para Santos (2005), essa lei foi importante no tocante à democratização do ensino e na luta antirracista, porém faltou o estabelecimento de metas e uma melhor sistematização na questão da formação dos professores. A lei trouxe, inclusive, a necessidade de reflexão sobre a necessidade de reforma nos cursos de licenciatura, pois é necessário que se aumente a carga horária destinada às disciplinas que tratem da história e culturas afro-brasileira e africana.

2.1 A literatura como despertar da valorização e conhecimento da história e cultura afro-brasileira e africana

Na introdução da obra *Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03*, Cavalleiro (2005) entende que a discriminação racial no cotidiano escolar compromete a infância e o desenvolvimento intelectual dos estudantes e todos podem sair prejudicados. Esse problema faz com que indivíduos negros se autorrejeitem, tenham baixa autoestima e baixa crença em suas próprias capacidades, culminando em timidez e evasão escolar. Nos indivíduos brancos faz com que criem a ilusão de superioridade e reforçam a discriminação. Isso leva a necessidade de não omissão dessas questões por parte da comunidade escolar, para que se quebre esse ciclo do racismo e para que todos tenham mais respeito e reconheçam o valor de cada pessoa, não importando a cor da sua pele.

Também é importante mencionar um histórico de materiais didáticos inadequados, no qual o processo discriminatório se manifesta, ao privilegiar uma perspectiva eurocêntrica e etnocêntrica. Esses materiais retratam predominantemente pessoas brancas associadas a contextos positivos, enquanto representam pessoas negras apenas em relação ao período

escravista ou a situações de desprestígio social. Em muitos livros, a Europa é mostrada sempre de forma positiva, já a África é mostrada com uma visão estereotipada e negativa. Em vídeo promocional da *Coleção Afroletramento*, o autor Edergênio Negreiros Vieira¹ relata: “Uma grande preocupação que eu sempre tive, desde pequeno, é que quando eu tive contato com literaturas eu não me enxergava naqueles personagens, sobretudo na escola, os livros que eram apresentados na escola não eram livros que retratavam o meu cotidiano, a minha realidade”.

Para romper com o processo discriminatório no contexto escolar é preciso buscar ações e materiais que propiciem maior diálogo pluricultural. Para Debus e Vasques (2009), a literatura é um dos caminhos para a conscientização acerca da formação de identidade e inclusão social e é importante que se dê visibilidade a livros que enfatizem o tema étnico-racial, que coloque em evidência personagens negros e costumes afro-brasileiros, para produzir identificação entre o leitor e a narrativa a qual está lendo. Isso nos faz refletir também sobre o currículo multiculturalista crítico, que segundo Silva:

Um currículo inspirado nessa concepção não se limitaria, pois, a ensinar a tolerância e o respeito, por mais desejável que isso possa parecer, mas insistiria, em vez disso, numa análise dos professores pelos quais as diferenças são produzidas através das relações de assimetria e desigualdade. Num currículo multiculturalista crítico, a diferença, mais do que tolerada ou respeitada, é colocada permanentemente em questão (SILVA, apud GONÇALVES, 2021, p. 43).

Mais do que respeitar, é preciso trabalhar a questão de incluir, de permanecer em constante trabalho de inserção da história e cultura afro-brasileira e africana nos currículos. Nesse sentido, argumentamos em prol de um currículo multiculturalista crítico que valorize a reflexão em relação à dinâmica da diferença – diferenças de classes sociais, de gênero, de raça – desocultando o currículo oculto, pois, entende-se que o currículo não é politicamente neutro e perpassa pelo Estado, que, muitas vezes, atua em benefício da classe dominante.

O conceito de afroletramento, que dá nome à coleção da qual a obra *Africalidades* pertence, mistura elementos do letramento e da temática afro. Isso nos remete à Soares (2004, p. 97), que salienta a interdependência entre a alfabetização e o letramento: “[...] a alfabetização só tem sentido quando desenvolvida no contexto de práticas sociais de leitura e escrita e por meio dessas práticas, ou seja, em um contexto de letramento.” O letramento representa, então,

¹ Vídeo disponível em: <https://inteligenciaedu.com.br/projetos/afroletramento/>.

mais do que decodificar, é o resultado da apropriação da leitura e escrita, levando em consideração o uso social no qual a leitura e a escrita são feitas, contribuindo para a formação crítica de leitores.

A multiplicidade semântica de letramento remete ao afroletramento, que segundo estudos de Rojo (2009) se encaixa na categoria de letramentos críticos e protagonistas. Segundo Felipe e Zappone (2019, p. 15): o “afroletramento surge como estratégia discursiva de empoderamento e dessubalternização do indivíduo negro.” Sobre este aspecto, o autor da coleção, Edergênio Negreiros Vieira (2020) conceitua:

Afroletrar é usar elementos ligados a cultura afro, para o letramento e para a alfabetização. Afroletrar é ensinar desde a educação infantil a importância da cultura africana e também a indígena para o desenvolvimento do nosso país. Afroletrar é fazer as crianças negras e pardas a terem orgulho da sua cor, do seu cabelo, do seu nariz, da sua cultura, da sua religiosidade (VIEIRA, 2020).

Em sua explicação, o autor Edergênio acrescenta a cultura indígena. Vale salientar que a Lei 10.639/2003 foi alterada pela Lei 11.645, de 10 de março de 2008, justamente para adicionar a obrigatoriedade de se trabalhar a história e cultura indígena nas escolas de nível fundamental e médio, já que é uma temática que envolve os povos originários, também marcados pela invisibilidade e estereótipos que a visão eurocêntrica engendrou.

3 Metodologia

A pesquisa se deu por meio de análise bibliográfica, análise de documentos normativos, como a Lei 10.639/2003 e análise de conteúdo da obra *Africalidades*. Consideramos a exploração de artigos e livros que tratam da temática da educação antirracista e da importância da literatura no contexto escolar, bem como da abordagem de conceitos como o de afroletramento, que dá nome à coleção da qual *Africalidades* pertence.

Segundo Gil:

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. [...] A pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários (GIL, 2008, p. 50).

Sendo principalmente interpretativa, esta pesquisa seguiu o caráter qualitativo, pois, mais do que quantificar, nos interessou a compreensão de aspectos políticos, culturais e sociais, dentro da pluralidade brasileira e da atribuição de significados que a obra *Africalidades* pôde trazer.

4 Resultados e Discussão

Africalidades – Memórias literárias e a valorização da ancestralidade

O livro *Africalidades* possui 16 páginas e foi escrito por Edergênio Negreiros Vieira, professor da rede municipal de Anápolis, no estado de Goiás. Militante em movimentos sociais do estado, o autor, em entrevistas, se mostrou muito crítico e defensor de uma educação antirracista.

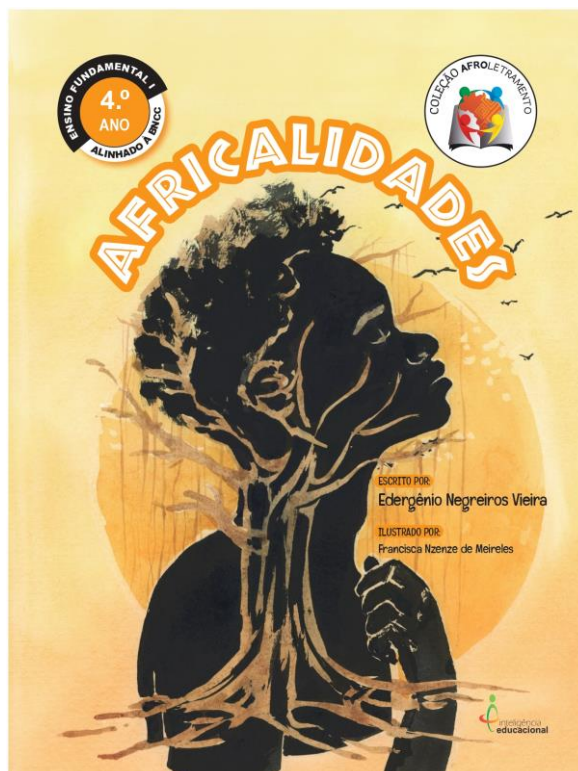
O gênero predominante no livro é o de memórias literárias, mas é encontrado também um poema ao final da história. Em relação ao gênero textual de memórias literárias, o processo de construção das memórias começa com a valorização da oralidade, da leitura de imagens ou de algo que transmite afetividade. Com isso, recriam-se os gestos, os olhares das pessoas e do ambiente em que os fatos aconteceram. O gênero memórias literárias tem características geralmente vinculadas à remissão de tempos antigos, mas também incluindo perspectivas contemporâneas, sem deixar de ter preocupações com aspectos singulares e com a estética literária. Segundo Marcuschi (2012):

As memórias literárias têm como propósito sociocomunicativo mais saliente recuperar, numa narrativa escrita de uma perspectiva contemporânea, vivências de tempos mais remotos (relacionadas a lugares, objetos, pessoas, fatos, sentimentos, valores etc.) experienciadas pelo autor (ou que lhe tenham sido contadas por outrem, mas que lhe digam respeito) (MARCUSCHI, 2012, p. 56).

Sob essa ótica, o livro *Africalidades* conta sobre parte das trajetórias dos povos africanos trazidos para o Brasil e de que forma essa trajetória, as histórias e as culturas desses povos se manifestam nos tempos atuais. O autor apresenta a importância dos povos africanos e de seus descendentes para a economia, a arte, a culinária, a religião, as profissões, inclusive apresentando brincadeiras de origem africana.

Já na capa do livro, ilustrada em aquarela pela artista Francisca Nzenze, é retratada uma pessoa negra ligada às raízes de uma árvore, o que nos remete à ancestralidade. Com os olhos fechados, a pessoa parece estar ensimesmando-se, a imagem transmite força, mas também certa angústia do personagem, conforme mostra a figura a seguir.

Figura 1 - Capa do livro *Africalidades*



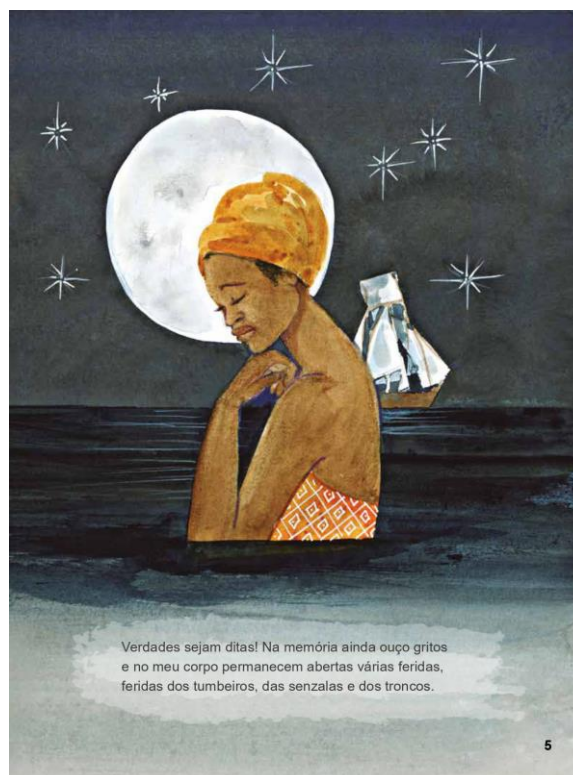
Fonte: VIEIRA (2021).

Indo para a apresentação do livro, o autor nomeia como *africalidade*: “um conjunto formado pela troca de saberes e conhecimentos de várias naturezas, pensadas a partir da África, e que aqui no Brasil se entrelaçam com os dos povos indígenas e europeus” (VIEIRA, 2021). Salientando que a mistura cultural e de sangue dos três povos formadores do Brasil não ocorreu de forma pacífica, o autor convida o leitor a ler a história, exaltando aspectos da diversidade que compõem o país.

A história se inicia na página 4, mostrando a imagem de um tumbeiro, grande navio que trazia, em condições insalubres, pessoas da África, para serem escravizadas em países como o Brasil.

Na página 5, a ilustração de uma mulher negra, com semblante triste, nos remete ao *banzo*, palavra de origem africana que se refere a um sentimento melancólico de saudade da terra natal, de tristeza pela privação de liberdade sofrida.

Figura 2 - Banzo



Fonte: VIEIRA (2021, p. 5).

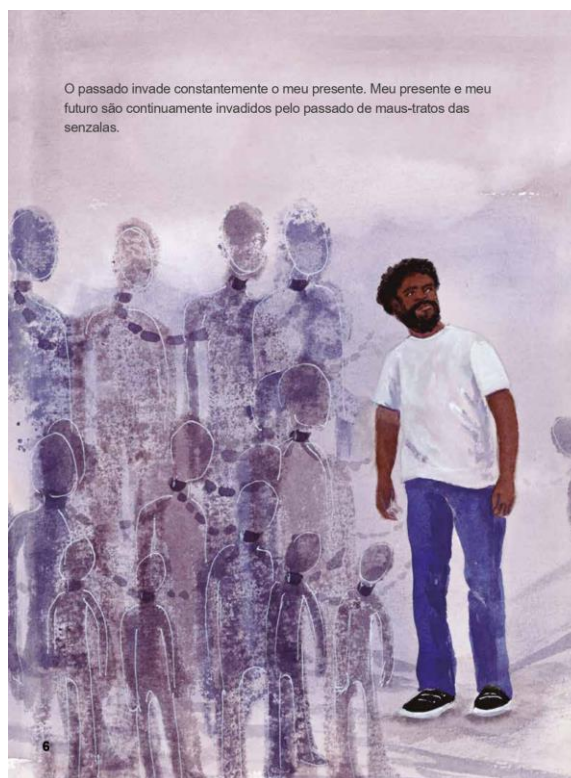
Para Oda (2008), que estudou a etimologia da palavra *banzo*:

O *banzo* tem sempre uma dupla posição: ele é uma entidade clínica, uma variação da nostalgia nos trópicos, associada a outras enfermidades dos negros; entretanto, sua descrição não pode ser dissociada dos debates sobre o futuro de um país mestiço marcado pelo cativo negro, ou ainda pelas incertezas decorrentes da possibilidade de extinção do regime escravista em um vasto império agrícola (ODA, 2008, p. 756).

Nas páginas 6 e 7 da obra *Africalidades* é possível refletir sobre a importância da memória na construção da consciência histórica, que segundo Rüsen (2001) é a soma das operações mentais onde se tornam possíveis, a partir dos conhecimentos históricos, uma melhor interpretação do passado e compreensão do presente e a criação de expectativas de futuro. Muitas questões atuais nos fazem “voltar ao passado” e vice-versa. Usando uma linguagem figurativa, o passado do narrador “invade” o presente, atormentando-o com imagens de seus

antepassados, que sofreram os horrores da escravidão. Na ilustração, é retratado em primeiro plano um homem negro contemporâneo com as sombras de seus antepassados acorrentados em segundo plano.

Figura 3 - Antepassados



Fonte: VIEIRA (2021, p. 6).

Na página 8, o propósito foi descrever, por meio do texto e das ilustrações, que os ascendentes africanos, que nas “terras de além-mar” passaram a trabalhar de forma escrava, na África, eram reis, rainhas, príncipes e princesas, pessoas que faziam diversas atividades e dominavam várias técnicas de diversas áreas como arquitetura, agricultura e mineração. Quando vieram para o Brasil, tiveram suas práticas interrompidas, suas vidas alteradas, suas culturas silenciadas ou perseguidas. Na página 9 são exaltados os personagens históricos Zumbi e Dandara, representantes da resistência à escravidão. Também é citada a Serra da Barriga, local onde se formou o Quilombo dos Palmares, considerada a maior e mais duradoura comunidade de fugitivos do Brasil. Nas palavras de Schwartz (1987, p. 86):

[...] devemos então considerar os aspectos africanos de Palmares não como "sobreviventes" desincorporados de seu meio cultural original, mas como um uso muito mais dinâmico e talvez intencional de uma instituição africana que fora especificamente designada para criar uma comunhão entre povos de

origens díspares e fornecer uma organização militar eficiente (SCHWARTZ, 1987, p. 86).

A partir da página 10, a obra *Africalidades* evoca elementos que permitem aguçar uma visão crítica das desigualdades ainda existentes no Brasil, além da exaltação da luta e da cultura, que permanece viva na capoeira, na culinária, em ritmos musicais, na religiosidade, marcas que influenciam o cotidiano do país. As ilustrações das páginas 10 e 11 mostram o contraste das cidades, com seus prédios de muitos andares e as casas das favelas, com pessoas ricas, carros de luxo e trabalhadores buscando seu sustento, como mostram as figuras a seguir.

Figuras 4 e 5 - Desigualdades



Fonte: VIEIRA (2021, p. 10-11).

Na página 12, a oralidade é valorizada e a figura de um ancião, representante da sabedoria, é mostrada. A arte também é exaltada, com ilustrações de máscaras africanas e desenhos que mostram personagens dançando. Na página 13, um mapa do Brasil foi desenhado e dentro dele várias personalidades negras foram retratadas, como Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo, Luís Gama, Luiz Gonzaga, Lima Barreto, Cruz e Sousa, Emicida, dentre outros. Isso nos remete às várias possibilidades de trabalho que poderão ser feitas com os

estudantes do 4º ano, estimulando-os, por exemplo, a pesquisar sobre essas personalidades e suas criações, além de propiciar discussões sobre representatividade e visibilidade negras.

Na página 14, são descritas brincadeiras de origem africana como *picula*, *matacuzana*, *mancala*. Na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) há a descrição de uma habilidade a ser desenvolvida no componente de Educação Física, para estudantes do 1º ao 5º ano dos anos iniciais do ensino fundamental: “(EF35EF01) Experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matrizes indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural”. (BRASIL, 2018, p. 229).

Na página 15, uma ilustração mostrando pessoas de diferentes etnias e cores está em destaque e mais uma vez o autor cita o conceito de africidade, exaltando a mistura cultural de música, linguagem, comida, sabedoria e religiosidade que há no Brasil.

Para fechar a história, é apresentado na última página do livro o poema *Sonhos roubados*, que versa sobre as angústias e esperanças do eu-lírico, que luta contra a segregação e o roubo de seus sonhos. Considerando-se como filho de Zumbi e Dandara, ele luta para continuar existindo, colocando a periferia como sua “trincheira”, a fim de resistir. Segue o poema de VIEIRA (2021, p. 16):

“Roubaram meus sonhos, sem pedirem permissão
Me deixaram sem esperanças, sem vontade de sonhar
Me deram apenas calçada, rua e o chão
Mas, ainda sim, contra todos... decidi lutar!

Me jogaram nas periferias, com o desejo de me segregar
E se pensaram que eu estava derrotado...
Fiz da periferia meu lar
Minha trincheira para resistir e lutar!

Sou menino, sou menina, sou jovem, sou velho, sou velha
Sou negro, sou negra, sou filho de Zumbi e Dandara
Roubaram meus sonhos e insistem a continuar a roubar...
Mas nunca me farão desistir de resistir... re(existir)... e lutar!”

5 Considerações Finais

A partir da pesquisa foi possível perceber que infelizmente o racismo persiste no Brasil, a ponto de ter sido necessário criar uma lei que obriga os estabelecimentos de ensino a trabalhar a temática da história e culturas afro-brasileira e africanas. A Lei 10.639/2003 foi fruto da luta

do movimento negro e representou um avanço na busca pela superação do eurocentrismo nas abordagens da história do Brasil.

Apesar das lacunas dessa lei, como a não obrigatoriedade de se trabalhar essa temática no ensino superior, visto o déficit na formação dos professores de licenciatura, que possuem poucas disciplinas, muitas delas eletivas, que tratam do tema, ainda assim podemos considerar que ela contribuiu para aumentar o alcance da história e culturas afro-brasileira e africana nas escolas.

A partir da análise do livro *Africalidades*, foi possível perceber que ela pode ser um apoio ao professor, de forma a contribuir na implantação da Lei 10.639/2003, na escola em que for aplicada. A partir da leitura da obra, é possível, por meio do texto e das ilustrações, enxergar elementos de representatividade negra e a contação de uma história africana e afro-brasileira não só do ponto de vista da história da escravidão, mas também a partir de uma abordagem positiva, com a exaltação da cultura, dos povos africanos, salientando sua importância na formação da sociedade brasileira.

6 Referências

ABRAMOWICZ, Anete & GOMES, Nilma L. **Educação e raça**: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética: a teoria do romance**. 2. ed. Tradução de Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1990.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade de temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica, 2018.

COELHO, Nelly Novaes. Livro em crise? A pedagogia do texto x a pedagogia da imagem. In: AMARILHA, Marly (Org.). **Educação e leitura**: trajetórias de sentidos. João Pessoa: Editora da UFPB - PPGEd/UFRN, 2003.

CORSINO, P. **Infância e literatura**: entre conceitos, palavras e imagens. Revista Teias, Rio de Janeiro, v. 16, n. 41, 2015.

CLEMÊNCIO, Maria Aparecida. **Os professores e a escola: lidando com a diversidade étnica.** Florianópolis: Revista Nupeart/ UDESC, v.2, 2003.p91-108.

DEBUS, E. S. D.; VASQUES, M. C. A linguagem literária e a pluralidade cultural: contribuições para uma reflexão étnico-racial na escola. **Conjectura**, v. 14, n. 2, p. 133-144, maio/ago. 2009.

FELIPE, L. C.; ZAPPONE, M. H. Y. Afrolettrar o letramento para enegrecer o currículo. In: **Terra roxa e outras terras: Revista de Estudos Literários.** Volume 37, jun. 2019. ISSN 1678-2054, p. 08-22. Disponível em: <https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/33484/pdf>, acessado em 16/12/2021.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo, SP: Atlas, 2008.

GONÇALVES, L. P. S. **Currículo para o ensino médio em Goiás (1961-2013) na perspectiva do ciclo de políticas: o lugar da Química.** 2021. 239 f. Tese (Doutorado em Química) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

MARCUSCHI, Beth. A escrita do gênero memórias literárias no espaço escolar: desafios e possibilidades. In: **Cadernos Cenpec**, São Paulo, v.2, n.1, 2012, p.47-73.

MENDONÇA, Esther C. 2020. **Projeto Pafundi: Criança feliz aprende melhor! Afroletramento, transversalidade e pertencimento afro na escola: uma experiência pretagógica.** 2020. 168 f. Dissertação (Mestrado em Educação Brasileira). Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2020. Disponível em: http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/54743/5/2020_dis_ecmendon%C3%A7a.pdf. Acesso em: 23 ago. 2021.

ODA, Ana Maria Galdini Raimundo. Escravidão e nostalgia no Brasil: o banzo. **Revista Latinoam.** Psicopat. Fund., São Paulo, v. 11, n. 4, 2008, p. 735-761.

ROJO, Roxane. Letramento(s) – práticas de letramentos em diferentes contextos. Roxane Rojo (org.). **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social.** São Paulo: Parábola, 2009, pp. 95-127.

RÜSEN, Jörn. **Razão histórica.** Brasília: UnB, 2001.

SANTOS, Sales Augusto dos. A Lei no 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, **Alfabetização e Educação anti-racista: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03.** Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. – Brasília: Diversidade, 2005. 236 p. (Coleção Educação para todos).

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo.** Belo Horizonte: Autêntica, 2016.

SOARES, Magda. **Letramento e alfabetização**: as muitas facetas. Revista Brasileira de Educação. 2004, n.25, p. 05-17.

SCHWARTZ, Stuart B. Mocambos, Quilombos e Palmares: a resistência escrava no Brasil colonial. **Estudos econômicos**, São Paulo, v. 17, n. 9, 1987, p. 61-88.

VIEIRA, Edergênio. **Africalidades**. Goiânia: Inteligência Educacional, 2021.

VIEIRA, Edergênio. **A importância do afroletramento** [livro eletrônico]. 1. ed. Goiânia: Inteligência Educacional, 2020.

Artigo submetido em: 18/06/2023

Artigo aceito em 31/08/2023